

INDÚSTRIA

Rebocados puxam vendas de implementos rodoviários

Mercado tem avanço mínimo de 1% nos primeiros cinco meses do ano

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
✉ economia@jornaldocomercio.com.br

Os veículos da linha pesada representaram, nos primeiros cinco meses do ano, 60% das vendas dos implementos rodoviários no mercado interno. O setor somou 61.667 emplacamentos no período, alta de 1%, decorrência do desempenho positivo de 6,3% nas configurações reboques e semirreboques, com a comercialização de 36.967 unidades. Já as carrocerias sobre chassi seguem na curva descendente, com recuo de 6,15%, com total de 24.700 entregas.

Os dados integram o mais recente relatório elaborado pela



Mercado logístico se manteve abastecido de implementos rodoviários, apesar das enchentes

Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Rodoviários (Anfir). Na avaliação do presidente José Carlos Spricigo, a estabilidade mostra que a indústria como um todo soube manter

o mercado logístico abastecido de implementos rodoviários mesmo com as enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul e prejudicaram as empresas associadas localizadas no Estado.

“As empresas foram afetadas de maneira variada. Desde inundação das instalações até escassez de matérias-primas e componentes, decorrência dos bloqueios nas estradas”, observou.

Das 15 famílias do segmento de pesados, 10 apresentam números positivos, com porta-contêineres crescendo 71% no período, para 1.663 emplacamentos. A atividade é liderada pelo modelo graneleiro/carga seca, com 22% de alta e 8.842 unidades entregues. A família de silos acumula o pior índice, com recuo de 29% e 186 emplacamentos.

No mercado de carroceria sobre chassi, das sete famílias, quatro têm número negativo. O mais expressivo é na categoria diversos, de 33,6%, e 2.822 emplacamentos. O modelo baú alumínio/frigorificado lidera com 10.243 unidades e incremento de 2,9%. O produto de melhor resultado é a betoneira, com alta de 30,6%, e 636 entregas.

O desempenho no mercado externo é negativo em 40,5% nos primeiros quatro meses do ano. O setor embarcou 970 unidades contra 1.621 do mesmo período do ano passado.

Ford inicia a produção de motores da Nova Ranger na América do Sul em unidade fabril na Argentina

A Ford fez uma remodelação completa na fábrica de Pacheco, na Argentina, para o lançamento da Nova Ranger na América do Sul. Agora, inicia também a produção local de motores, em uma nova planta digital e conectada inaugurada no complexo, que incorpora tecnologias de vanguarda e processos de produção 4.0. A verticalização tem como foco avançar ainda mais na qualidade e produtividade da picape média que redefiniu o padrão da categoria.

A nova unidade vai produzir, na mesma linha, os dois modernos motores turbodiesel que equipam a Ranger: o Lion 3.0 V6, com 250 cv e o maior torque da categoria, de 600 Nm, e o Panther 2.0 de quatro cilindros, com 170 cv e torque de 405 Nm, reconhecido pela força e economia de combustível.

A planta de motores segue o conceito avançado de manufatura 4.0 já adotado nas demais áreas da fábrica, com alto nível de tecnologia, automação, conectividade e sustentabilidade.

O uso amplo da digitalização e o controle inteligente de processos contribuem para garantir grau máximo de qualidade e eficiência na produção.

“A melhoria contínua dos nossos produtos e da nossa competitividade é chave para o negócio da Ford na região. Desde o seu lançamento, a Nova Ranger avançou em todos os indicadores. A qualidade é um grande diferencial do produto, que impacta diretamente na satisfação dos nossos clientes”, diz Martín Galdeano, presidente da Ford América do Sul.

Segundo ele, mesmo sendo um veículo com 95% de peças novas, a Ranger atual já iniciou a produção no mesmo patamar de qualidade da geração anterior, uma plataforma que foi aprimorada em mais de 10 anos de melhoria contínua. “Isso é um fato inédito e, com a localização dos motores, estamos dando mais um passo nesse processo de melhoria constante”, destaca o executivo.

O nível de satisfação dos

clientes da Ranger aumentou mais de 20% desde a chegada da nova geração. Quando comparada a outras plantas da Ford no mundo, a fábrica de Pacheco também se destaca no quesito da qualidade, com um índice 28% melhor que a média global de reparos a cada mil veículos produzidos.

Essa evolução também ajuda a explicar o sucesso comercial da picape, que além de conquistar os principais prêmios da categoria dobrou o volume de vendas na América do Sul. Hoje, ela já soma 37.000 unidades na região.

“No Brasil, a Ranger foi a picape que mais cresceu em 2023, com um avanço de 42,5% e mais de 20.000 unidades. E este ano, até maio, as vendas subiram 41%, somando mais de 9.700 unidades”, afirma Pedro Resende, diretor de Vendas e Rede da Ford.

A nova fábrica de motores de Pacheco tem capacidade instalada para produzir 82.000 motores/ano em dois turnos e foi desenvolvida com a participação ativa da engenharia regional. O seu sistema inteligente de gestão da qualidade utiliza mais de 2.000 sensores e mais de 50 câmeras para o monitoramento dos motores e componentes.



Planta na cidade argentina de Pacheco vai produzir os dois motores

“Além de robôs em operações críticas, usamos sistemas de inteligência artificial e aprendizado de máquina para garantir altíssima precisão, capazes de detectar variações de 0,004% no processo”, diz Kleber Fernandes, diretor de Qualidade da Ford América do Sul. “E toda a operação é feita de forma sustentável, com 100% de energia renovável e zero geração de resíduo para aterro.”

As 129 estações de trabalho possuem controle automático de tarefas, incluindo sistema inteligente de aperto de parafusos. Elas também foram projetadas para otimizar a ergonomia e o conforto dos operadores, que

receberam mais de 5.000 horas de treinamento. O ambiente com pressão positiva e os sistemas inteligentes de climatização e iluminação LED contribuem para o bem-estar e a produtividade.

A Ford investiu US\$ 660 milhões na fábrica de Pacheco para a produção da Nova Ranger e ampliou em 70% a capacidade instalada, para 110.000 veículos/ano. Essa transformação incluiu a instalação de uma linha de prensas de alta velocidade, de até 2.500 toneladas, e 318 novos robôs inteligentes na área da carroceria, com soldas automáticas. A pintura introduziu a tecnologia de tinta com alto teor de sólidos.